

Rev Port Imunoalergologia 2010; 18 (2): 267-271

# Estágio de Alergia Alimentar no Serviço de Alergologia do Hospital La Paz em Madrid

**E**m Outubro de 2009, a candidatura e a atribuição da bolsa de formação SPAIC/ Novartis para estágios no estrangeiro permitiram-me a possibilidade de realizar um período de formação na área de alergia alimentar, durante dois meses (Janeiro e Fevereiro de 2010), no serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, em Madrid.

## SERVIÇO DE ALERGOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LA PAZ

As principais áreas de investigação deste serviço são no âmbito da alergia alimentar e angioedema hereditário.

Relativamente à alergia alimentar, para além dos trabalhos publicados nesta área, é um dos centros de investigação participantes no estudo de coorte “EuroPrevall”<sup>1</sup>.



O serviço é dirigido pelo Dr. Santiago Quirce e compreende 4 divisões: Alergia de Adultos (consulta externa e Hospital de Dia) no Hospital Geral, Alergia Infantil (consulta externa e Hospital de Dia) no Hospital Pediátrico, Laboratório de Alergologia e uma unidade de ambulatório – Centro de Salud José Marva. O serviço não dispõe de internamento.

Fazem parte do serviço 15 assistentes hospitalares, 10 enfermeiros, 6 auxiliares de enfermagem e 5 auxiliares administrativas. Estão em formação 5 médicos internos da especialidade de Alergologia. Colaboram com o serviço, em projectos específicos de investigação financiados por outras entidades, 2 médicos alergologistas.

Durante o estágio, permaneci preferencialmente no Hospital de Dia de Alergia Infantil, onde desenvolvi a maioria da actividade no âmbito de alergia alimentar. Contudo, também participei em actividades em outros sectores ou divisões do serviço.

## ACTIVIDADE NO HOSPITAL DE DIA DE ALERGOLOGIA INFANTIL

O Hospital de Dia conta com a colaboração de um médico alergologista e duas enfermeiras. O horário de funcionamento é das 8h às 15h.

Sob orientação da Dra. Maria Teresa Belver, assisti a consultas urgentes de crianças com reacções tardias nas

provas de provocação e de crianças em protocolo de indução de tolerância ao leite de vaca, participei na realização de testes cutâneos por picada e intradérmicos com fármacos, *prick-prick* com alimentos em natureza, provas de provocação oral com fármacos e alimentos, protocolos de indução de tolerância ao leite de vaca, provas de uso do látex e testes epicutâneos com bateria própria para doentes com esofagite eosinofílica.

Durante o período de estágio foram assistidas 517 crianças neste sector, com uma média de 12,5 doentes/dia.

A seguir apresento a casuística das provas de provocação em que colaborei:

**Quadro I.** Provas de provocação em que colaborou (Janeiro e Fevereiro de 2010)

| Provas de provocação oral realizadas | Total: 427 |
|--------------------------------------|------------|
| Alimentos                            | 366 (86%)  |
| Fármacos                             | 61 (14%)   |
| Provas positivas                     | 43 (0,27%) |
| Provas positivas a alimentos         | 39 (9,1%)  |
| Leite                                | 26 (66,6%) |
| Clara cozida                         | 5 (12,8%)  |
| Clara crua                           | 3 (7,6%)   |
| Leguminosas (amendoim)               | 3 (7,6%)   |
| Frutos secos (noz)                   | 1 (2,5%)   |
| Frutos frescos (pêssego)             | 1 (2,5%)   |
| Provas positivas a fármacos          | 4 (0,93%)  |
| Ibuprofeno                           | 2          |
| Amoxicilina                          | 2          |

As provas de provocação orais (PPO) foram realizadas em 410 doentes, verificando-se que 4% dos doentes (n=17) realizaram mais do que uma PPO.

A maioria das provas com alimentos foi em ocultação simples e apenas uma delas com leite de ovelha foi duplamente cega e controlada com placebo.

A prova com clara crua é realizada com clara crua pasteurizada<sup>2</sup>.

O número de provas positivas foi baixo, verificando-se que a maioria foi com alimentos. O leite foi o alimento com maior número de provas positivas, o que está de acordo com o facto de ter sido o alimento mais testado.

A maioria das reacções observadas foram imediatas. Cerca de 95% das reacções foram mucocutâneas; no entanto, também se verificaram reacções gastrointestinais (vómitos e dor abdominal) e respiratórias (rinoconjuntivite, tosse e pieira). Todas estas reacções cederam após terapêutica e um período mínimo de vigilância de 2 horas. A terapêutica administrada foi na maior parte dos casos, anti-histamínico H2 oral (maleato de dexclorfeniramina), sendo necessário em alguns casos corticoterapia oral ou endovenosa, salbutamol inalado e, em 4 casos de anafilaxia, foi necessário administração de adrenalina intramuscular (4 provas de provocação alimentar: 3 com leite de vaca e uma com clara crua).

## INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA AO LEITE DE VACA

Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar 15 crianças em protocolo de indução de tolerância ao leite de vaca (4 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, média de idades  $6,06 \pm 2,89$  anos, máximo-13 e mínimo-2 anos). O protocolo inicial tem a duração de 5 dias consecutivos, seguindo-se uma progressão semanal em Hospital de Dia até atingir uma dose máxima tolerada de 200 mL de leite<sup>3</sup>. O protocolo foi sempre ajustado a cada criança, sendo necessário fazer alguns ajustes, sempre que se verificaram reacções adversas. A dose mínima inicial foi de 1 gota (0,02 mL) de leite diluído (1/10) e a máxima de 25 mL. Destas crianças, 6 iniciaram o protocolo no período do meu estágio e 3 atingiram a dose máxima cumulativa de 200 mL de leite.

## ACTIVIDADE NO LABORATÓRIO DE IMUNOALERGOLOGIA

Este laboratório é responsável pela preparação dos manipulados utilizados nas provas de provocação alimentar em ocultação simples e duplamente cegas controladas com placebo.

No laboratório participei na preparação de 13 provas de provocação em dupla ocultação controladas com placebo com alimentos, nomeadamente peixe-4, legumes-3, leite-3, frutos secos-2 e placebo-1, e, ainda, na preparação dos extractos com alimentos liofilizados para testes epicutâneos em doentes com esofagite eosinofílica.

## ACTIVIDADE FORMATIVA/CIENTÍFICA

Tive a oportunidade de assistir às reuniões de serviço realizadas semanalmente, onde foram apresentados temas de alergologia

Assisti, ainda, a duas sessões de apresentação de casos clínicos na reunião interhospitalar da Sociedade de Alergologia de Castilla e La Mancha, que se realiza mensalmente.

## COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

A elevada experiência e qualidade deste serviço na área de alergia alimentar permitiram-me excelente aprendizagem.

Os agradecimentos ao serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, que me possibilitou uma experiência enriquecedora, nomeadamente ao Dr. Santiago Quirce e à Dra. Maria Teresa Belver.

*Maria de Fátima Cabral Duarte*

*Interna de Imunoalergologia do Hospital de Santa Maria,  
Centro Hospitalar Lisboa Norte*

## REFERÊNCIAS

1. Mills EN, Mackie AR, Burney P, Beyer K, Frewer L, Madsen C, *et al.* The prevalence, cost and basis of food allergy across Europe. *Allergy* 2007;62:717-22.
2. Jurado-Palomo J, Fiandor-Román AM, Bobolea ID, Sánchez-Pastor S, Pascual CY, Quirce S. Oral challenge with pasteurized egg white from *Gallus domesticus*. *Int Arch Allergy Immunol* 2010;151:331-5.
3. García Ara MC, Boyano MT, Belver MT, Larco JL, Díaz Pena JM, Fiandor AM, *et al.* Protocolo de desensibilización a proteínas de leche de vaca en niños de bajo riesgo [abstract]. *Alergologia et Immunopathologia* 2008;36(1):54.

# X Reunião Anual da Primavera da SPAIC

**T**eve lugar em Ponta Delgada, no dia 10 de Abril, a 10.ª Reunião da Primavera da SPAIC subordinada ao tema “Doenças alérgicas: up-to-date”, que contou com a organização dos grupos de Interesse de Asma, de Rinite e de Alergia Cutânea da SPAIC.

A reunião, com a presidência do Dr. José Manuel César Ramos, teve a participação de 120 inscritos e permitiu a actualização em diversos aspectos, da etiopatogenia à terapêutica, da asma brônquica, rinite alérgica e eczema atópico.

O programa iniciou-se com a mesa-redonda sobre rinite alérgica, na qual foram palestrantes a Dra. Ana Morête, o Dr. Carlos Loureiro e o Dr. José Ferreira. Seguiu-se a mesa-redonda sobre asma brônquica com palestras dos Prof. Dr. Manuel Branco Ferreira, Dr. Mário Morais de Almeida e Prof. Dr. João Fonseca. Na parte da tarde teve lugar a mesa-redonda sobre o tema eczema atópico, na

qual participaram como oradores a Dra. Anabela Lopes, a Dra. Graça Sampaio e o Prof. Dr. Celso Pereira. Todas as mesas-redondas foram bastante participadas pela assistência e o debate de ideias enriquecido pelos comentários dos respectivos moderadores e pelos colegas presentes nos painéis de discussão.

No decurso da reunião realizou-se a Assembleia Geral da SPAIC, onde foi apresentado relatório de contas, discutidas várias questões organizacionais e apresentadas as candidaturas de novos sócios, bem como a distinção como sócio honorário a ser atribuída a sócios da SPAIC.





Também no seguimento da reunião foram revelados alguns dos dados a publicar no “Livro Branco da Imunoalergologia no Horizonte 2020” a ser lançado ainda durante o corrente ano.

Após o jantar gentilmente oferecido pelo governo regional e que contou com a presença do Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. Carlos César, realizou-se uma homenagem simbólica aos sócios honorários da SPAIC, nomeadamente: Professora Doutora Ana Maria Todo-Bom Ferreira da Costa, Professor Doutor Antero Manuel Guimarães da Palma Carlos, Dr. Celso Mo-

reira dos Santos Chieira, Dr. José Eduardo Rosado Pinto, Dr. José Manuel César Ramos, Dra. Maria Graça Garcia Loureiro D’Assa Castel-Branco e Dra. Mariane-la Gaioso Henriques Vaz.

A reunião permitiu ainda um agradável convívio entre os colegas presentes e ainda houve tempo para uma rápida passagem por um dos mais emblemáticos cartões de visita de São Miguel: a lagoa das 7 cidades.

A RPIA congratula o Dr. Rodrigo Rodrigues Alves e o Dr. José Dias Pereira pela excelente organização local deste já tradicional evento.

## IV Drug Hypersensitivity Meeting

**D**ecorreu em Roma, de 22 a 25 de Abril, o 4.º Congresso Internacional de Hipersensibilidade a Fármacos. Este congresso conta actualmente com o patrocínio da Academia Europeia de Alergologia e Imunologia Clínica (EAACI) e do grupo de interesse em alergia a fármacos da EAACI (ENDA), tendo estado a organização local a cargo do Professor Antonino Romano e da sua equipa.

Os cerca de 700 participantes puderam usufruir de um programa científico extenso abrangendo vários aspectos da alergia a fármacos, desde a epidemiologia, farmacovigilância, farmacogenética, factores de risco, qualidade de vida, aspectos clínicos, diagnóstico *in vivo* / *in vitro* e tratamento/orientação dos doentes. A investigação básica sobre mecanismos patofisiológicos, imunotoxicologia, modelos animais e os últimos desenvolvimentos nas diversas áreas relacionadas com as reacções a fármacos foram também amplamente explorados e debatidos.

Em relação aos grupos farmacológicos salientam-se os antibióticos e AINE pela frequência com que se associam à suspeita de reacções de hipersensibilidade, os antineo-

plásicos, relaxantes musculares, meios de contraste e/ou anticonvulsivantes pela gravidade e ou especificidade das reacções ou doentes envolvidos e ainda as reacções com novos fármacos, aditivos e agentes biológicos pela actualidade que representam.

O painel de peritos de renome internacional permitiu apresentações de elevada qualidade, o debate de várias questões de carácter teórico e de outras mais relacionadas com a prática clínica. É ainda de realçar a oportunidade de intercâmbio de diferentes experiências entre os participantes das áreas de investigação laboratorial, empresas farmacêuticas, agências de regulamentação de fármacos e investigadores clínicos.

Foi também significativa a participação portuguesa, com diversos colegas inscritos, 12 apresentações em *poster* e a participação da Dra. Josefina Cernadas e da Dra. Eva Gomes como palestrantes no simpósio do ENDA.

Para o sucesso da reunião contribuiu também a simpatia e caloroso acolhimento do presidente do congresso, o Professor Antonino Romano, e a temperatura primaveril que se fez sentir na sempre maravilhosa cidade de Roma.

